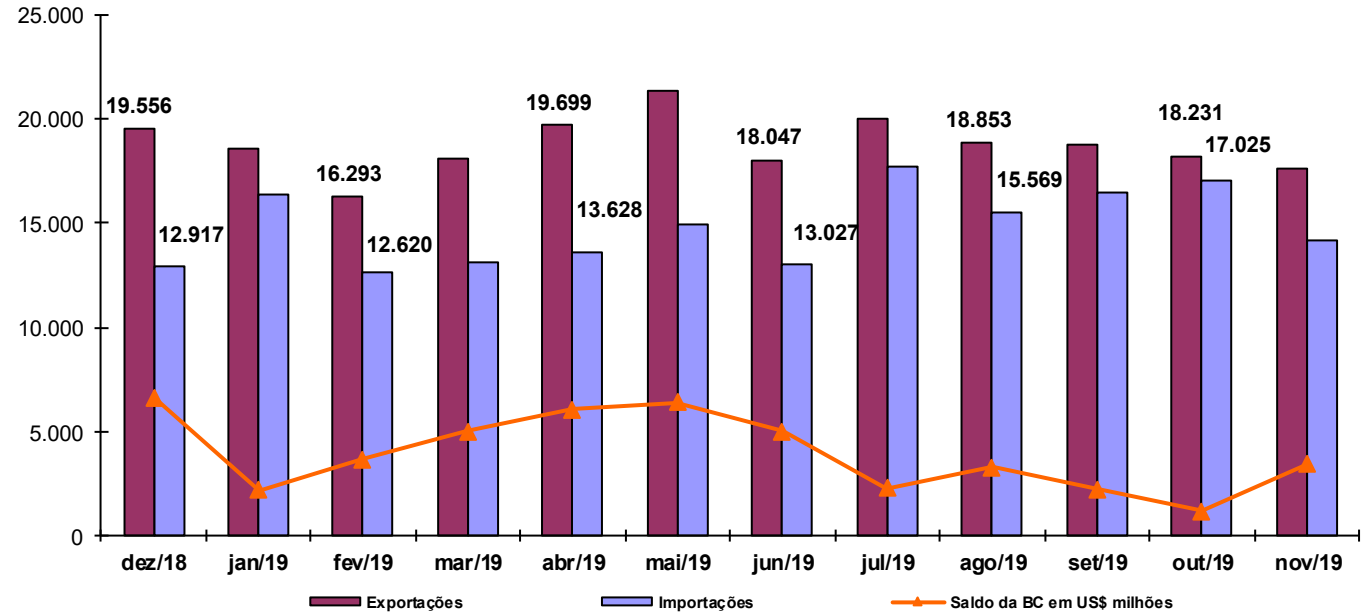
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.
Balança Comercial Mensal (Novembro/2019) – MDIC

Fato
Em novembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US$ 3,43 bilhões, resultado de *exportações* de US$ 17,60 bilhões e *importações* de US$ 14,17 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US$ 31,77 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US$ 205,86 bilhões, as *importações* US$ 164,78 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US$ 41,08 bilhões e *corrente do comércio* de US$ 370,65 bilhões.



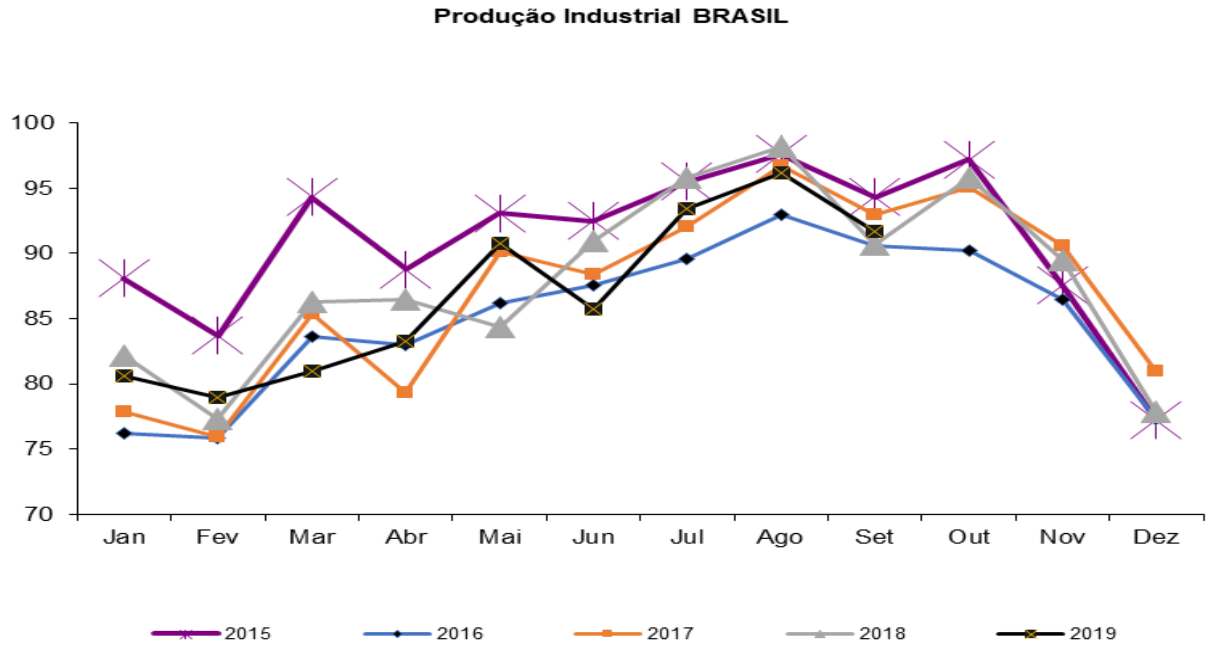
Fonte: MDIC

Causa
Utilizando o critério da média diária, na comparação novembro de 2018, houve queda de 16,0% nas *exportações* e de 16,0% nas *importações.* A *corrente do comércio* também registrou recuo de 16,0%. Frente a outubro de 2019, as *exportações* tiveram acréscimo 3,4% e as *importações* recuo de 4,3%. A *corrente do comércio* apresentou avanço de 34,4%. No acumulado no ano, as exportações caíram 7,2% e as importações 2,9%.
Em novembro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 25,6%, a de *semimanufaturados* 9,2%, e a de *básicos* 9,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 54,2% nas *importações de bens de capital* e de 9,7% em *bens intermediários.* Por outro lado, aumentaram as importações de *combustíveis e lubrificantes,* 16,4% e *bens de consumo,* 0,3%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Índia.
No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 10,5%, a de *semimanufaturados* 6,4% e a de *produtos básicos* 2,1%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 13,4% nas *importações de bens de capital,* 5,6% em *bens de consumo* e 5,1% nos *combustíveis e lubrificantes.* O único crescimento ocorreu nos *bens intermediários* 1,1%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Hong Kong e Macau, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

Consequências
O setor externo segue apresentando resultados inferiores aos do ano anterior, devendo o superávit se situar abaixo de US$ 45 bilhões.

Atividade
Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Setembro/2019)

Fato
Em setembro, a *Produção Industrial* cresceu 0,3% frente a agosto, segunda taxa positiva seguida, acumulando expansão de 1,5% nesse período. Na comparação com setembro de 2018, o avanço foi de 1,1%, interrompendo três meses de resultados negativos consecutivos. Considerando o acumulado em doze meses, houve recuo de 1,4%, mesmo resultado quando considerado o acumulado no ano.



Fonte: IBGE

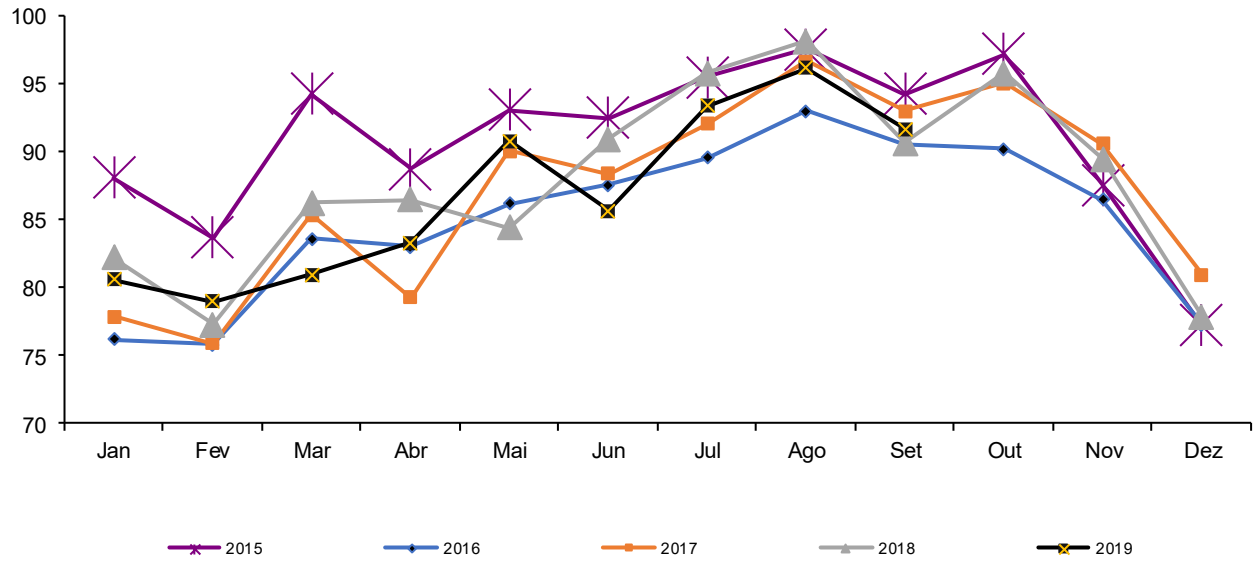
Causa
Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o maior avanço foi na produção de *bens de consumo duráveis,* 2,3%. Os seguimentos de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* e de *bens intermediários* também cresceram de 0,5% e 0,2%, respectivamente. A única queda foi em *bens de capital,* 0,5%.
Na comparação com setembro de 2018, entre as *categorias de uso*, as maiores expansões foram em *bens de consumo duráveis,* 8,7% e *bens de consumo semi e não-duráveis,* 1,9%. Os segmentos de *bens de capital* e de *bens intermediários,* também apresentaram aumento, por ordem, 0,7% e 0,1%.
No resultado acumulado do ano, o único desempenho negativo foi registrado em *bens intermediários*, 2,4%, pressionado pela redução na atividade de *indústrias extrativas*. Por outro lado, registraram crescimento, *bens de consumo duráveis* 1,6%, *bens de capital,* 0,7% e *bens de consumo semi e não-duráveis,* 0,4%.

Consequência
A recuperação do setor segue em ritmo lento. Para os próximos meses, decorrente de *fatores sazonais*, a *Produção Industrial* não deverá apresentar variações muito intensas.

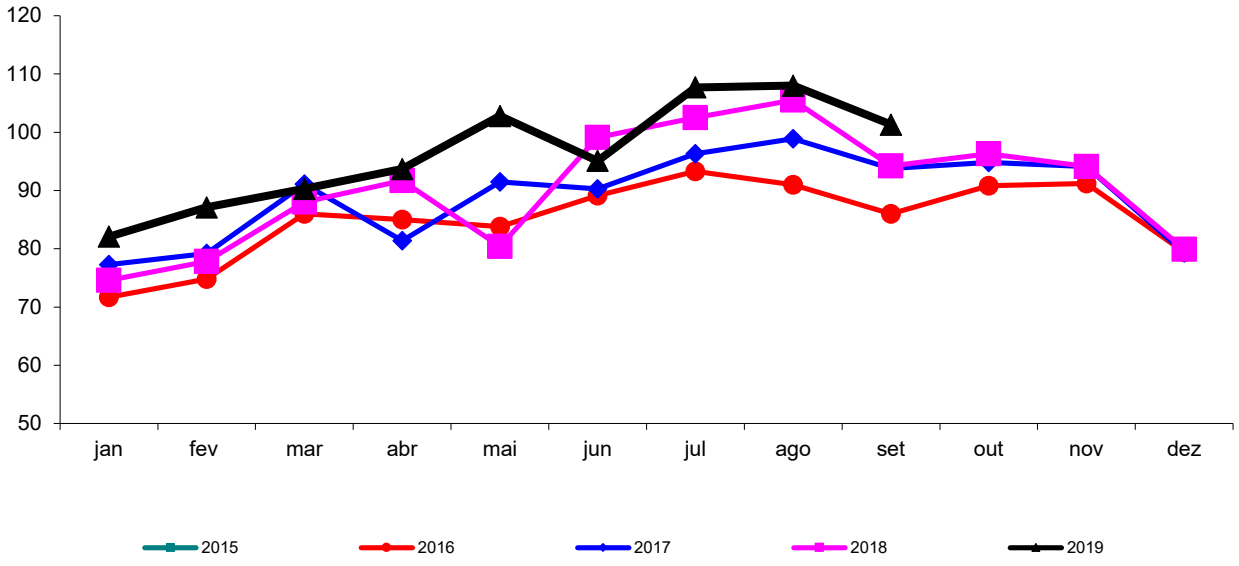
Atividade
Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Setembro/2019) - IBGE

Fato
Entre agosto e setembro de 2019, a *produção industrial* avançou em dez dos quinze locais pesquisados e na comparação com setembro de 2018, seis das quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No **Paraná** a *produção industrial* cresceu 1,3% frente ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2018 o crescimento foi de 7,4%, nos valores acumulados ocorreu expansão de 6,7% no ano e 5,2% em doze meses.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores aumentos foram: Bahia, Região Nordeste Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais. Por outro lado, o recuo mais intenso foi no Pará. Na comparação com setembro de 2018, os destaques negativos foram: Amazonas, **Paraná**, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Goiás. As maiores quedas ocorreram no Espírito Santo e em Pernambuco.

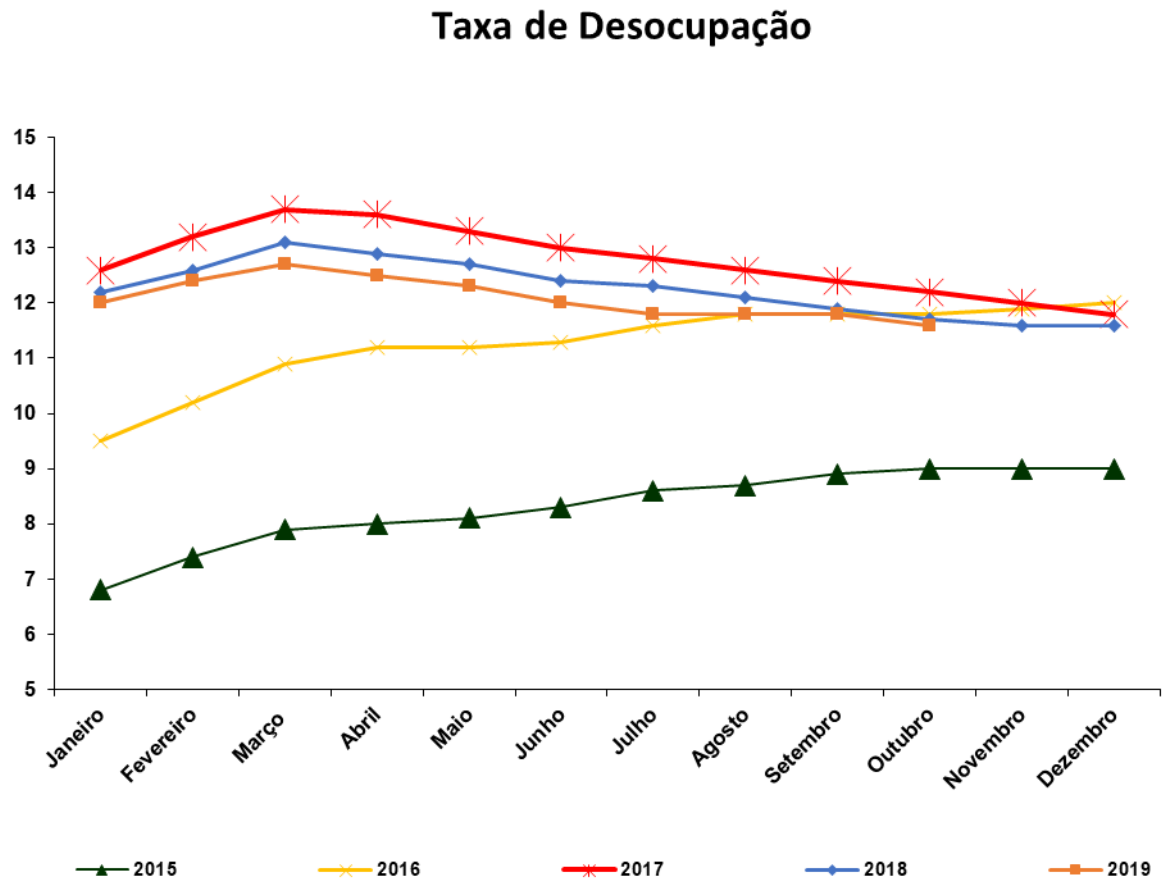
No **Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior das treze atividades pesquisadas sete registraram crescimento, sendo os maiores impactos positivos em *veículos automotores, reboques e carrocerias,* 3,71%, *produtos alimentícios,* 1,73% e *máquinas e equipamentos,* 1,47%. Em sentido oposto o setor de *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* e *produtos de madeira* exerceram as influências negativas mais importantes, com quedas de 0,43% e 0,33%, respectivamente.

Consequência
Apesar do avanço, de forma similar ao que ocorre no cenário nacional a *indústria paranaense* segue em lenta recuperação. Os próximos meses devem apresentar algum recuo condicionado principalmente por *questões sazonais*.

Atividade
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre –-ago-set-out de 2019) – IBGE

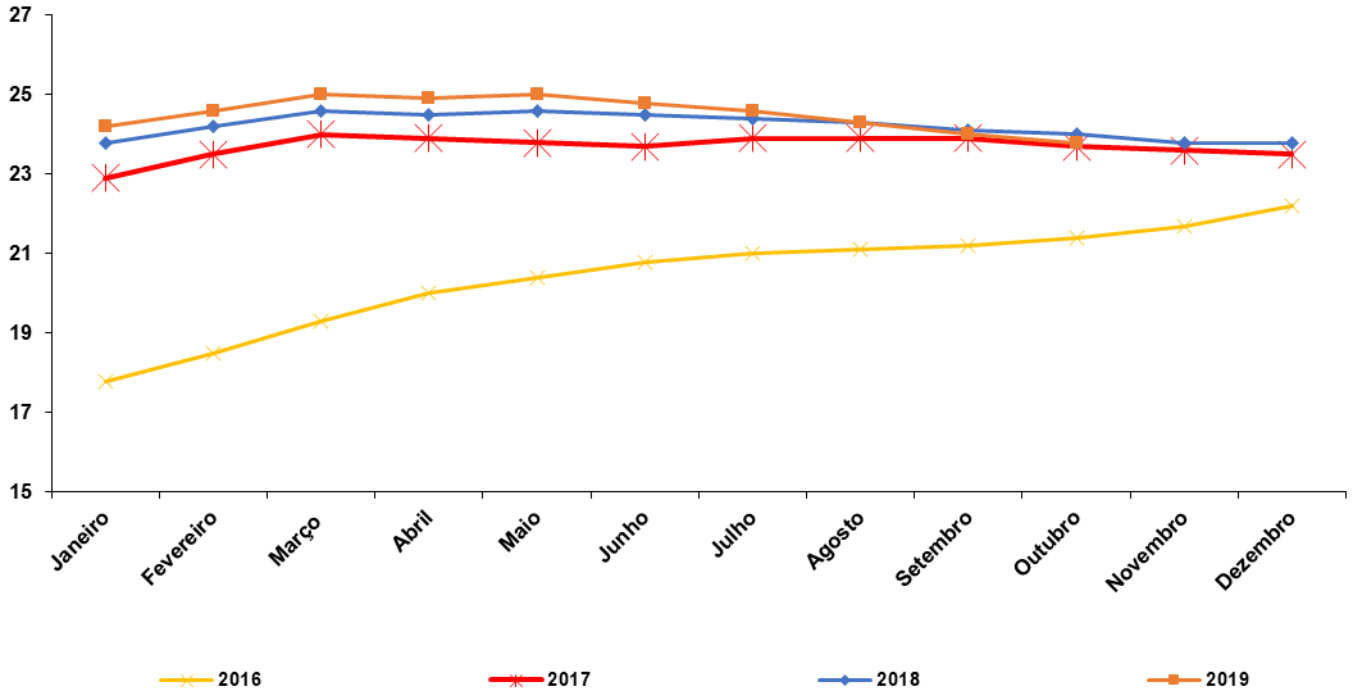
Fato
A ***Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*** apontou, para o trimestre encerrado em outubro de 2019, *taxa de desocupação* de 11,6%, ficando praticamente estável em relação ao trimestre maio a julho, 11,8% e na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, 11,7%.
A *taxa de subutilização* é de 23,8%, 0,8 p.p. inferior à do trimestre encerrado em junho e 0,2 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R$ 2.317 com estabilidade em ambas as comparações.

Causa
No trimestre havia 12,4 milhões de *pessoas desocupadas*, também estatisticamente estável em ambas as comparações. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 94,1 milhões, com aumento de 0,5% na comparação com o trimestre de maio a julho e de 1,6% frente à igual trimestre de 2018.



Fonte: IBGE

Taxa de Subutilização

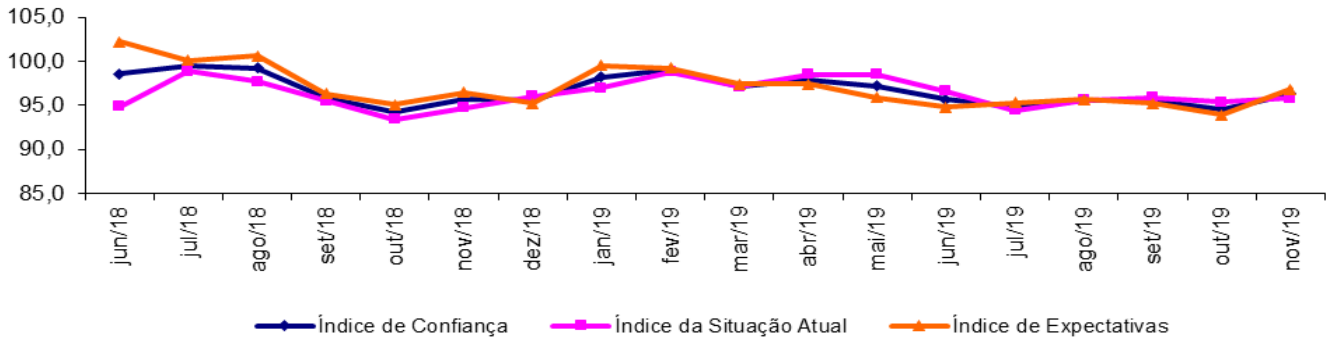


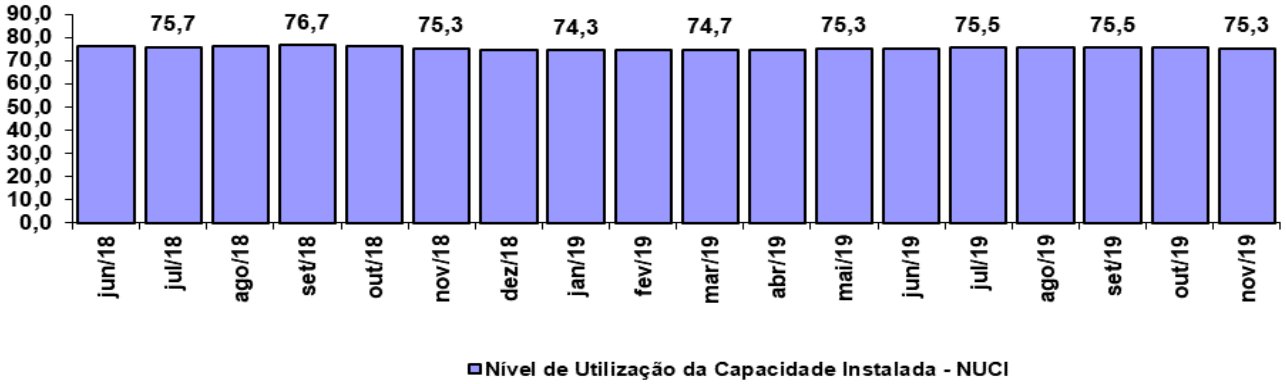
Fonte: IBGE

Consequência
O desemprego segue em recuo, embora ainda esteja em patamar elevado. A lenta retomada do emprego acompanha o ritmo de recuperação da atividade econômica.

Atividade
Sondagem da Indústria (Novembro/2019) – FGV

Fato
Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 1,7 ponto atingindo 96,3 pontos, o maior nível desde maio de 2018. O *Índice da Situação Atual registrou* aumento 0,4 ponto de 95,4 para 95,8 pontos. O *Índice de Expectativas* cresceu 2,9 pontos chegando a 96,8 pontos. A *utilização da capacidade instalada* diminuiu 0,5 p.p. chegando a 75,3%.





Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – **ISA**, o percentual de empresas avaliando a *situação atual dos negócios* como *boa* recuou de 15,5% para 14,7%, já o percentual de empresas que avaliam a *situação atual* como ruim caiu em maior magnitude de 25,0% para 20,5 %. Ainda na *situação atual,* houve piora de 0,9 p.p. no indicador de *estoque* e estabilidade no *nível de demanda*.

No que tange ao **IE**, as *expectativas dos empresários sobre o ambiente dos negócios nos próximos seis meses* exerceram a maior contribuição para o crescimento, com a frequência de empresas que preveem melhora passando de 34,0% para 37,1%, enquanto as que projetam piora diminuíram de 16,6% para 13,1%.

Consequências

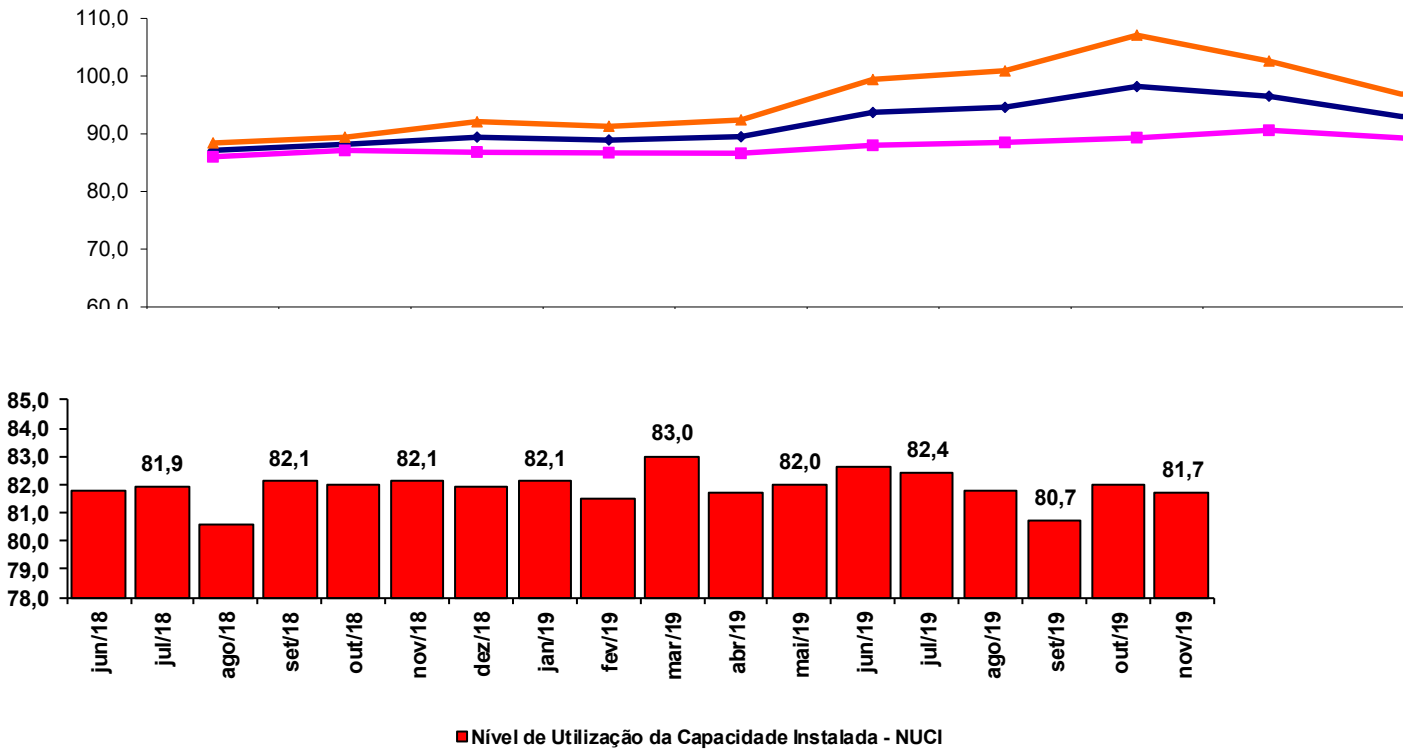
Apesar do aumento no mês o indicador segue em patamar baixo e para os próximos meses não são esperadas variações intensas, podendo ocorrer alguma sazonalidade negativa em dezembro e janeiro.

Atividade

Sondagem de Serviços (Novembro/2019) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* – ***ICS*** avançou 1,4 ponto atingindo 95,0 pontos. O Índice da *Situação Atual* – ***ISA*** caiu 0,9 ponto, chegando a 91,8 pontos. O *Índice de Expectativas* - ***IE*** avançou 3,8 pontos atingindo 98,4 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada* - ***NUCI*** caiu 0,3 p.p., chegando a 81,7%.



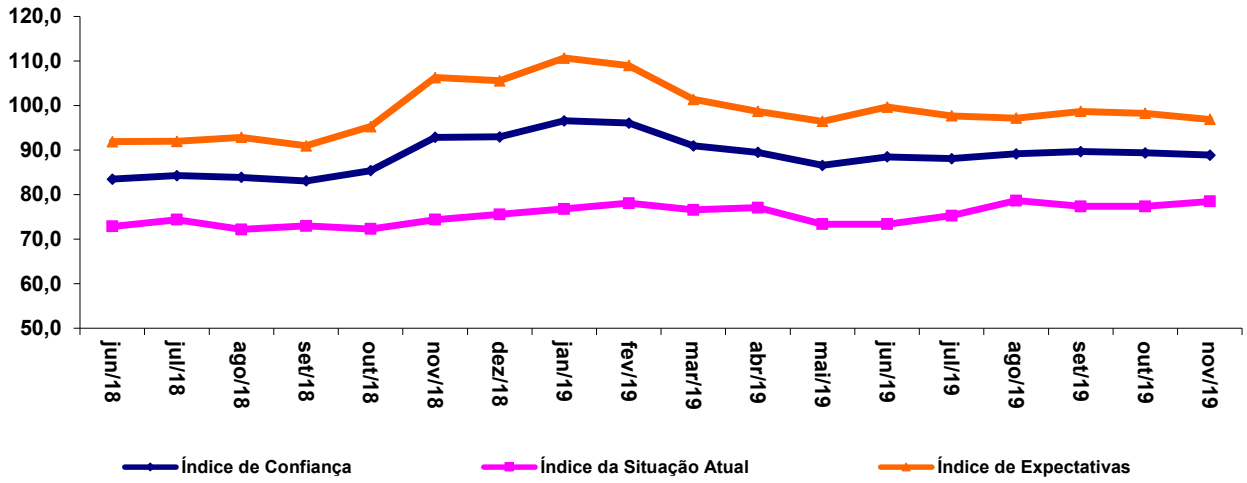
Fonte: FGV

Causa
As diferenças entre o ***ISA*** e o ***IE*** tiveram um descolamento desde a definição da eleição presidencial de 2018, atingindo a maior diferença em fevereiro de 2019, 14,1 pontos, desde lá se iniciou uma aproximação dos índices, como ***IE*** acumulando perda de 8,7 pontos e o ***ISA*** ganho de 2,5 pontos, deixando clara uma revisão das expectativas por parte dos consultados.

Consequência
A exemplo de outros indicadores de expectativas, o ***ICS*** vem apresentando gradual recuperação. Devendo esta tendência ser mantida nas próximas apurações.

Atividade
ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Novembro/2019) – FGV

Fato
Entre os meses de outubro e novembro, o ***ICC*** caiu 0,5 ponto, passando de 89,4 para 88,9 pontos, o menor nível desde julho deste ano. O índice da *Situação Atual* cresceu 1,1 ponto passando de 77,4 para 78,5 pontos. O *Índice das Expectativas* ficou 1,4 ponto menor, atingindo 96,9 pontos.



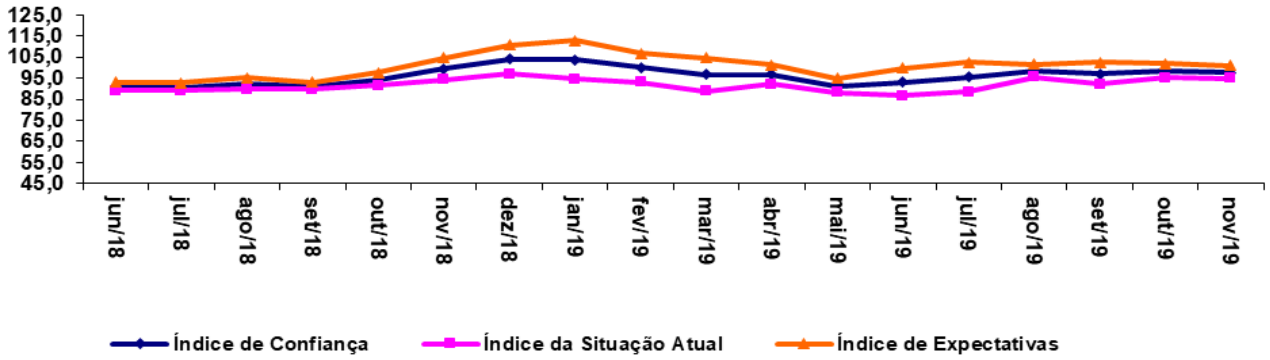
Fonte: FGV

Causa
Em relação às expectativas o indicador que mede a *intenção de compra de bens duráveis nos próximos meses* foi o que mais contribuiu para a queda da confiança no mês, recuando pelo segundo mês consecutivo, com queda de 3,6 pontos, fechando em 76,2 pontos.

Consequência
O comportamento do índice no mês demonstra que os consumidores continuam cautelosos, tendo em vista a lentidão da recuperação da *atividade econômica* e do *nível de emprego*.

Atividade
ICom - Sondagem do Comércio (Novembro/2019) – FGV

Fato
O *Índice de Confiança do Comércio* - ***ICom*** recuou 0,6 ponto em novembro, ao passar de 98,4 para 97,8 pontos. O *Índice a Situação Atual* – ***ISA*** caiu 0,2 ponto atingindo 94,9 pontos, e o *Índice de Expectativas* - ***IE*** diminuiu 1,0 ponto, chegando a 101,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa
Em novembro a confiança caiu em 8 dos 13 segmentos pesquisados sendo influenciado tanto pela piora nas expectativas para os próximos meses como com relação ao momento presente.

Consequência
O recuo ocorrido no mês sugere incerteza com relação ao ritmo de recuperação, embora as expectativas para o final do ano sigam positivas.

Atividade
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Outubro/2019) – IBGE
Previsão da Safra de Grãos

Fato
Em outubro, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de produção de 240,8 milhões de toneladas, 6,3%% superior à safra de 2018 e estabilidade frente à previsão de setembro. A *área a ser colhida*, 63,1 milhões de hectares, está 3,6% acima da registrada no ano passado. O primeiro prognóstico da safra para 2020 aponta recuo de 1,0%, frente à produção de 2019.

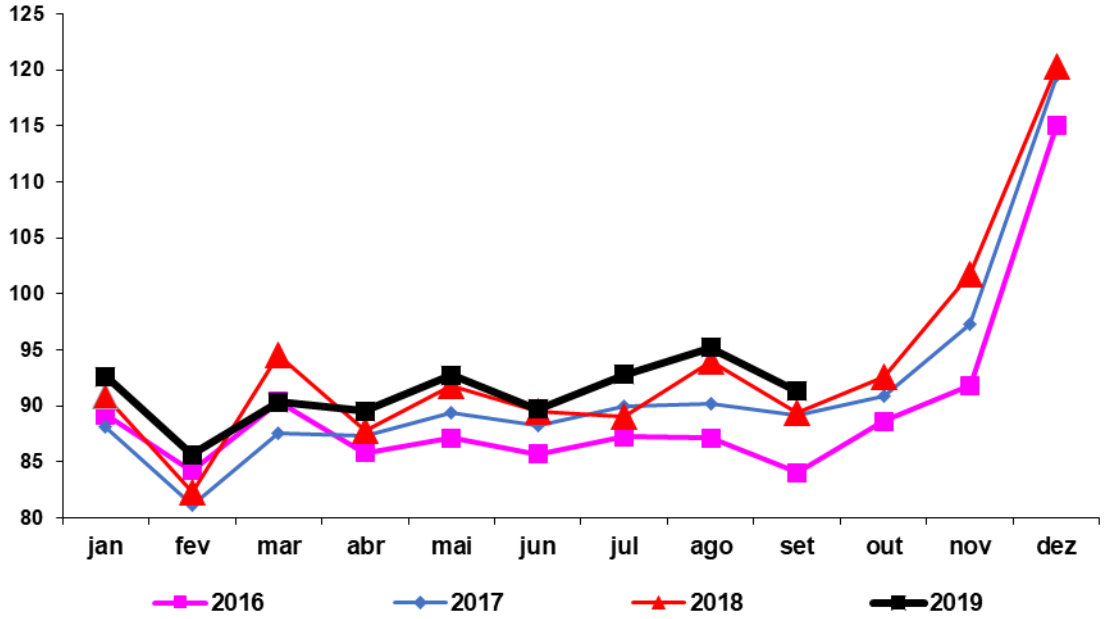
Causa
Com relação à produção de 2019, as três principais culturas, *arroz, milho* e *soja*, que juntos representam 92,8% do total da *produção nacional*, ocorreu variação negativa para a *soja,* 4,1% e para o *arroz,* 12,0%. O *milho* apresentou crescimento de 23,2%.
O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou *variação positiva*, em relação ao ano anterior, para quatorze dos vinte e um produtos analisados: *algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safras, aveia em grão, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, centeio, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mamona em baga, milho em grão 1ª e 2ª safras* e *sorgo em grão.*
Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *arroz em casca, batata-inglesa 3ª safra, feijão em grão 1ª safra, girassol, soja em grão* e *triticale em grão.* O *trigo em grão* não apresentou variação na quantidade produzida frente ao ano anterior.
Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Sul, 77,3 milhões de toneladas, Centro-Oeste, 111,2 milhões, Sudeste, 23,4 milhões, Nordeste, 19,2 milhões e Norte, 9,7 milhões. Em 2019 o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 28%, seguido pelo **Paraná** com participação de 15,0%.

Consequência
Ao longo do ano o *prognóstico da produção agrícola* vem apresentando avanços e deverá ter resultado recorde. Para 2020 o prognóstico aponta para 238,5 milhões de toneladas.

Atividade
Pesquisa Mensal do Comércio (Setembro/2019) – IBGE

Fato
No mês de setembro, o *volume de vendas do comércio varejista*, com *ajuste sazonal*, cresceu 0,7% em relação a agosto. Nesta análise a *receita nominal* também cresceu 0,7%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 2,1% sobre setembro de 2018, 1,3% no acumulado do ano e de 1,5% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 0,6% com relação à igual mês de 2018, 4,6% no acumulado no ano e 5,1% no acumulado em doze meses.
Considerando o *comércio varejista ampliado* as variações no *volume de vendas* foram: de avanço de 0,9% frente ao mês anterior, 4,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, 3,6% no acumulado em 2019 e 3,8% no acumulado em

doze meses. A *receita nominal* cresceu 0,7% relativamente a agosto de 2019, 5,6% frente a setembro de 2018, 6,3% no acumulado no ano e 6,7% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2019, sete das oito atividades tiveram variações positivas no *volume de vendas*, conforme segue: *Móveis e eletrodomésticos*, 5,2%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,3%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 1,8%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,2%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 0,5%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,2% e *Livros, jornais, revistas e papelaria,* 0,2%. A única queda ocorreu em *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação,* 2,0%. Considerando o *comércio varejista ampliado Veículos, motos, partes e peças,* registrou avanço de 1,2% e *Material de Construção* de 1,5%.

Frente ao mesmo mês do ano anterior, quatro das oito atividades do varejo tiveram crescimento, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico,* 4,7%, *Móveis e eletrodomésticos*, 8,2%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos,* 6,7% e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,1%. Apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 0,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,8%, *Livros, jornais, revistas e papelaria,* 15,7% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação,* 1,3%. No *comércio varejista ampliado, Veículos, motos, partes e peças* teve crescimento de 10,5% e *Material de Construção*, 5,7%.

Consequência

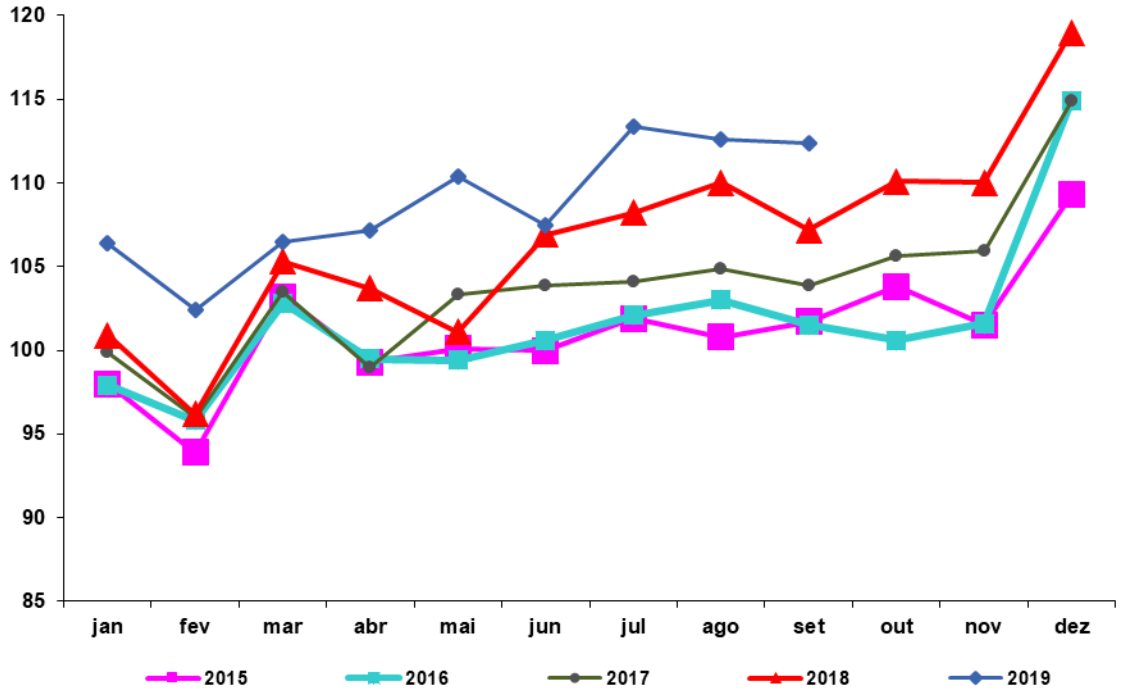
Apesar do aumento no mês, o *comércio varejista* segue em lenta recuperação. Para os próximos meses, com as *festas de final de ano* e do *dia das crianças* em outubro, deve ocorrer crescimento mais intenso.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Setembro/2019) – IBGE

Fato

No mês de setembro frente a agosto, o *volume de serviços* avançou 1,2%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior o crescimento foi de 1,4%. No ano a expansão foi de 0,6% e em doze meses 0,7%. A *receita nominal dos serviços,* frente ao mês anterior, aumentou 1,0% e na comparação com igual mês do ano anterior, o crescimento foi de 4,9%. Em doze meses a variação foi positiva de 4,1% e no ano 4,2%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com setembro de 2018, os crescimentos no *volume de serviços* foram *Serviços de Informação e Comunicação,* 2,2%, *Outros Serviços,* 11,0%. *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares,* 2,9%. Por outro lado, registraram recuo *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio,* 1,7% e *Serviços Prestados às Famílias,* 0,3%. As *Atividades Turísticas* tiveram crescimento de 1,0%.

Consequência

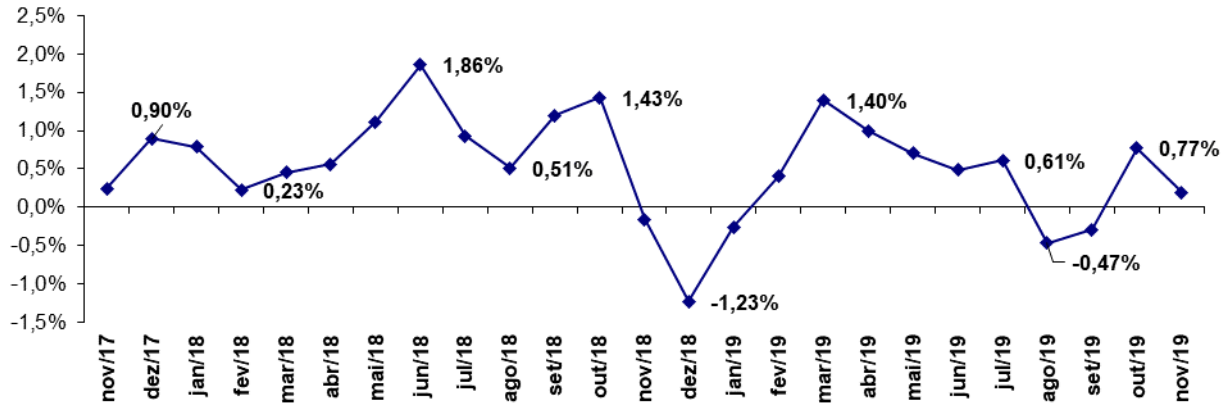
O desempenho do *setor de serviços* tem sido condicionado principalmente pela demora na retomada do crescimento econômico com mais intensidade.

Inflação

IGP-10 (Novembro/2019) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação 0,19% em novembro, recuando 0,58 p.p. com relação a outubro. No acumulado em doze meses à variação é de 3,33% e no ano 4,62%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de novembro, dentre os componentes do **IGP,** o **IPA**, diminuiu 0,91 p.p., apresentando variação de 0,25%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação negativa de 0,36%, 2,60 p.p. menor do que a variação de outubro, com destaque para *minério de ferro, café* e *leite in natura.* Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,51 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a 0,82%, com a principal contribuição de *combustíveis e lubrificantes para a produção.* Os *Bens Finais* avancaram 0,19 p.p., com destaque para *alimentos processados*. O **IPC** teve avanço de 0,09 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo movimento no índice, neste grupo vale ressaltar o comportamento do item *frutas,* que saiu de negativos 5,31% em outubro para 0,46% em novembro. Os grupos *Vestuário, Despesas Diversas* e *Saúde e Cuidados Pessoais* também apresentaram maior variação nos preços. O **INCC** teve aceleração de 0,11 p.p., com maior variação em *Materiais, Equipamentos* e *Serviços.* A componente *Mão de Obra* não apresentou variação pelo segundo mês consecutivo.

Consequência

Após dois movimentos de alta, o **IGP-10** recua em novembro, devendo seguir nesta trajetória mais comportada para os próximos meses.

Inflação

IGP-M (Novembro/2019) – FGV

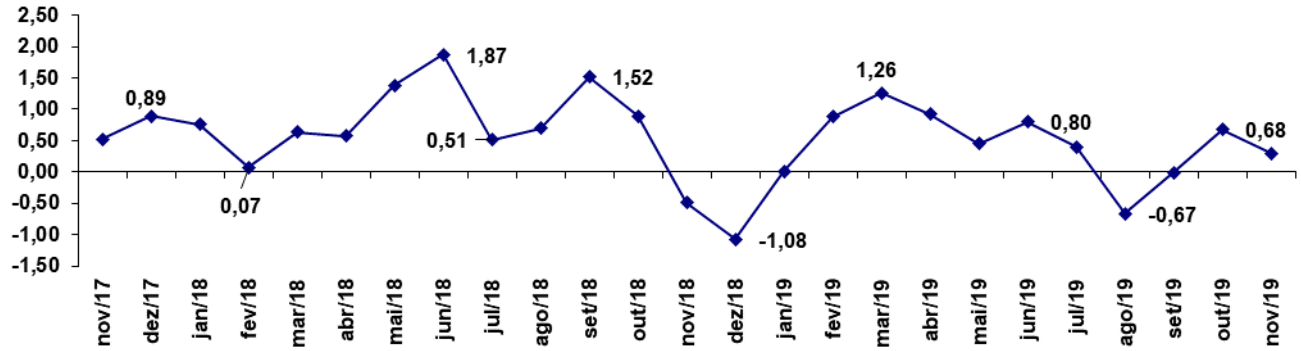
Fato

O **IGP-M** de novembro registrou variação de 0,30%, 0,38 p.p. abaixo da variação de outubro. Em doze meses o acumulado é de 3,97% e no ano 5,11%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**. O **IPA** apresentou desaceleração de 0,66 p.p., com variação de 0,36%. Neste componente, o grupo *Matérias-Primas Brutas* exibiu retração de 1,95 p.p., com decréscimo em *minério de ferro, arroz* e *cacau.* Os *Bens Intermediários* recuaram 0,75 p.p., sendo o principal responsável pelo movimento o subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* tiveram aquecimento de 0,60 p.p. com a maior influência proveniente de *alimentos processados.*

O **IPC** registrou variação 0,25 p.p. maior do que no mês anterior, chegando a 0,20%, o destaque em sentido ascendente foi do grupo *Habitação,* decorrente do item: *tarifa de eletricidade residencial.* Também tiveram maior variação: *Alimentação, Despesas Diversas, Educação, Leitura e Recreação* e *Saúde e Cuidados Pessoais*. O ***INCC*** apresentou variação 0,03 p.p. maior, chegando a 0,15%, sendo que na composição ocorreu desaquecimento em *Materiais e Equipamentos*, 0,06 p.p. aquecimento em *Serviços,* 0,44 p.p. e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

A inflação segue comportada e nos valores acumulados está em patamar inferior ao dos últimos anos. Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade na acomodação.

Inflação

IGP-DI (Outubro/2019) – FGV

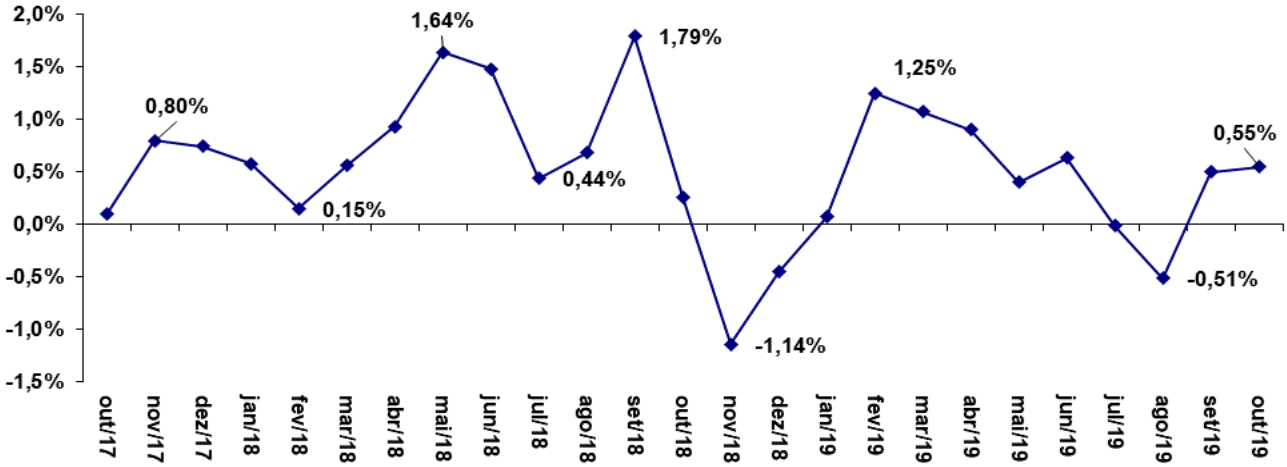
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação de 0,55% em outubro, acelerando 0,05 p.p. ante a inflação registrada em setembro, em doze meses o acumulado é de 3,29% e no ano 4,96%.

Causa

Em outubro, o **IPA** apresentou variação 0,87%, crescendo 0,15 p.p. frente ao mês anterior em decorrência do avanço em *Bens Finais,* 0,23 p.p., com destaque para *alimentos processados.* Os *Bens Intermediários* apresentaram desaceleração de 0,02 p.p. destacando-se a queda nos preços dos *suprimentos.* As *Matérias-Primas Brutas* tiveram desaceleração de 0,15 p.p. causada pela menor variação de preços em *soja, minério de ferro* e *leite in natura.*

O **IPC** apresentou variação negativa de 0,09%, sendo que no mês anterior não havia apresentado variação**. Os** decréscimos na taxa de variação ocorreram em *Habitação,* 0,62 p.p., influenciado pela menor variação em *tarifa de eletricidade residencial, Educação, Leitura e Recreação,* 0,34 p.p., decorrente de *show musical* e *Comunicação,* 0,64 p.p., como consequência do item *tarifa de telefone móvel.* O **INCC** teve recuo de 0,28 p.p., com aceleração em *Materiais e Equipamentos* e recuo em *Serviços* e *Mão de Obra.*



Fonte: FGV

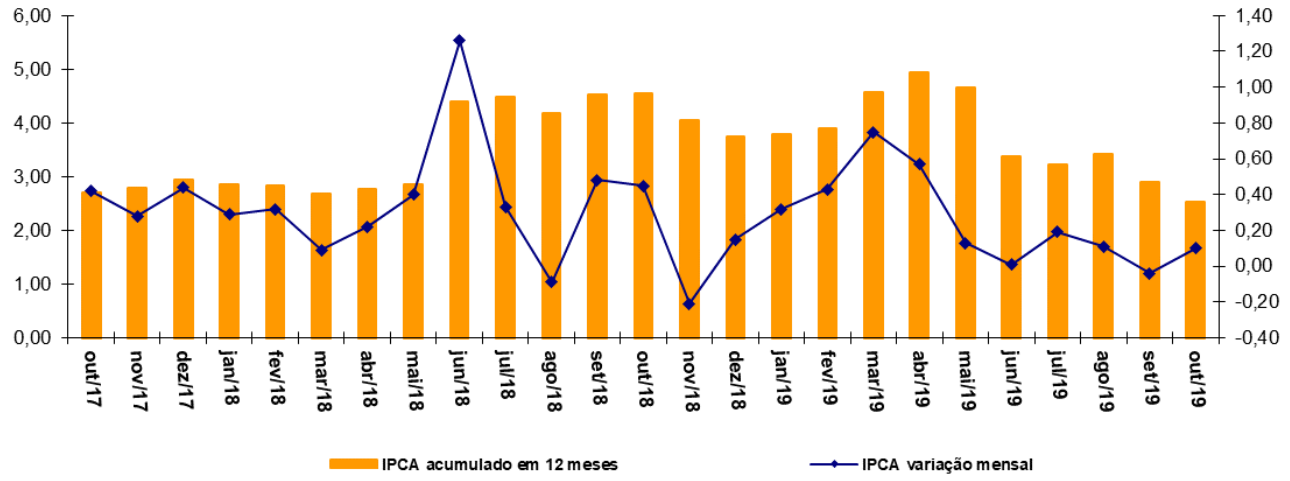
Consequência

O índice voltou a apresentar avanço em outubro. Para os próximos meses a expectativa é de retomada na trajetória de acomodação.

Inflação
IPCA (Outubro/2019) – IBGE

Fato
O **IPCA** variou 0,10% em outubro, 0,14 p.p. acima do registrado em setembro, no acumulado em doze meses o índice chegou a 2,54%, recuando aumentando 0,35 p.p., frente ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores e no acumulado do ano a *inflação* está em 2,60%. Em **Curitiba**, a variação foi de negativos 0,12%, 0,18 p.p. inferior a de setembro, acumulando alta de 1,99% no ano e 1,55% em doze meses.

Causa
Os grupos *Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes* apresentaram as maiores altas. 0,63%, 0,40% e 0,45%, respectivamente, gerando impacto de 0,08 p.p. no índice. No primeiro o destaque ficou por conta de *roupa feminina, roupa masculina* e *roupa infantil,* no segundo a maior pressão ascendente foi proveniente de *plano de saúde* e nos *Transportes* o maior aumento foi em *combustíveis.*



Fonte: IBGE

Consequência
Após a queda do mês anterior, o índice volta a acelerar, nos valores acumulados a inflação segue em patamar comportado e abaixo da *meta de inflação* para o ano.

Inflação
IPCA - 15 (Novembro/2019) – IBGE

Fato
O ***IPCA–15*** registrou variação de 0,14% em novembro, 0,05 p.p. acima do registrado em outubro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,67%, e no ano, 2,83%. **Em Curitiba a variação foi de 0,18%,** 0,25 p.p., maior do que a de outubro, acumulando 2,11% no ano e 1,88% em doze meses.

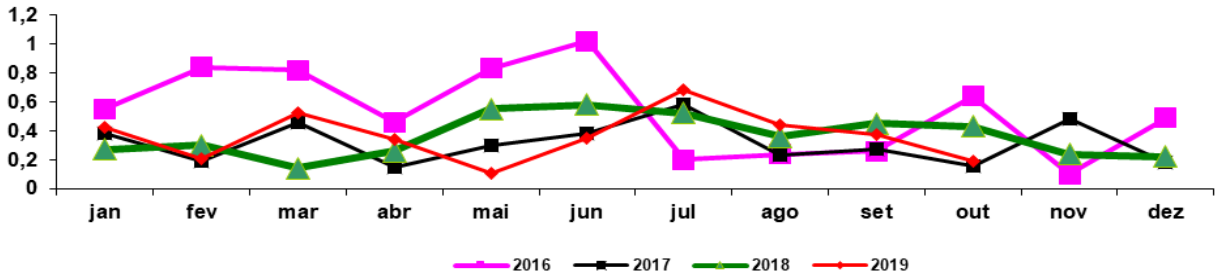
Causa
No mês, os grupos *Vestuário,* 0,68%, *Despesas Pessoais,* 0,40% e *Transportes,* 0,30% foram as principais altas no mês. O principal grupo com deflação foi *Habitação,* com variação negativa de 0,22%. No grupo *Transportes,* que apresentou o maior impacto entre os grupos, destaca-se a *gasolina* e o etanol, já as *Despesas Pessoais,* foram influenciadas por *empregados domésticos* e *jogos de azar.*

Consequência
O ***IPCA – 15*** apresentou leve aceleração no mês. No acumulado do ano o índice segue para abaixo da meta e para os próximos períodos não deverá apresentar alterações significativas.

Inflação
Custos e Índices da Construção Civil (Outubro/2019) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,19% em outubro, 0,18 p.p. abaixo da variação de setembro, e 0,24 p.p. maior do que a de outubro de 2018. Em doze meses, o acumulado é de 4,17%, e no ano, 3,69%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R$ 1.152,87, em setembro, para R$ 1.155,01 em outubro, sendo R$ 605,40 relativos aos *materiais* e R$ 549,61 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, as variações foram de 0,08% no mês, 5,00% no ano e 5,70% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado é de R$ 1.188,50.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,69%, 0,01 p.p. acima do mês anterior e a componente *mão-de-obra*, 0,16%, diminuindo 0,04 p.p. em relação a setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 6,30% para *materiais* e 2,83% para *mão-de-obra,* e no ano, os *materiais* subiram, 5,45% e a *mão-de-obra* 2,36%.

No mês as variações regionais foram: negativo 0,01% na Região Nordeste, positivos 0,97% na Região Norte, 0,37% no Centro-Oeste, 0,09% no Sudeste e 0,25% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram: Nordeste, 3,22%, Norte, 5,07%, Centro-Oeste, 3,48%, Sudeste, 4,13% e Sul 6,39%.

Consequência

O índice segue em patamar comportado, apresentando variações menores do que no ano anterior e não apresentando indicativos de alteração neste comportamento para os próximos meses.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Outubro/2019) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,64% em outubro, ficando, portanto, 0,14 p.p. superior à variação do mês anterior e 1,32 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses à variação é de 0,37%, e no ano 3,65%.

Causa

No mês, quinze das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, alimentos* e *papel e celulose,* as maiores influências vieram de *alimentos, refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas,* e *outros produtos químicos.*

No acumulado no ano, as maiores variações ocorreram em *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, papel e celulose* e *farmacêutica.* As maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, alimentos, indústrias extrativas* e *papel e celulose.*

Consequência

O *índice de preços ao produtor* apresentou avanço pelo terceiro mês, o que acompanhado de uma desvalorização do real pode vir a influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Outubro/2019) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R$ 3.372,5 bilhões em outubro, com avanço de 0,3% no mês e avanço de 6,3% em doze meses. Atingindo assim, 47,6% na relação com o **PIB**, com estabilidade no mês e crescimento de 0,9 p.p. acima de outubro de 2018. As *taxas médias de juros* chegaram a 23,9%.

Causa
Os *empréstimos contratados com recursos livres* alcançaram R$ 1.907,3 bilhões, aumentando 0,5% no mês e 13,4% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 1,4% no mês e 16,2% em doze meses, atingindo R$ 1.065,7 bilhões, impulsionados pela demanda por *crédito pessoal – consignado e não consignado, veículos* e *cartão de crédito à vista.* Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas,* houve recuo de 0,7% no mês e avanço de 9,9% em doze meses, chegando a R$ 841,6 bilhões.
No *crédito direcionado*, houve expansão de 0,1% no mês e recuo de 1,7% em doze meses, totalizando R$ 1.465,2 bilhões. Nesta modalidade, as operações com pessoas físicas atingiram R$ 887 bilhões, com crescimento de 0,8% no mês e de 6% em doze meses, com aumentos dos saldos do crédito rural e imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas prossegue em tendência de retração, com redução de 0,9% no mês e 11,6% em doze meses, totalizando R$ 578 bilhões.
As *taxas médias de juros* recuaram 0,6 p.p. no mês e 0,6 p.p. em doze meses, atingindo 23,9%. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* caiu 0,9 p.p. no mês e 0,2 p.p. em doze meses atingindo 30,1% a.a. Para as *empresas,* os *encargos médios* recuaram 0,2 p.p. no mês e 1,9 p.p. em doze meses, situando-se em 14,1% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* recuou 0,1 p.p. no mês e em doze meses, alcançando 2,9%, sendo 3,4% para *pessoas físicas* e 2,4% para *pessoas jurídicas*.

Consequência
A expectativa para os dois últimos meses do ano é de *expansão do crédito*, consequência principalmente, das festas de final de ano.

Setor Externo
Nota à Imprensa (Outubro/2019) - BACEN

Fato
Em outubro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US$ 7,9 bilhões. As *reservas internacionais* diminuíram US$ 6,6 bilhões, totalizando US$ 369,8 bilhões e a *dívida externa* somou US$ 326,8 bilhões com aumento de US$ 4,0 bilhões em relação à posição de junho.

Causa
O *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US$ 54,8 bilhões nos últimos doze meses. A conta de *serviços* apresentou *déficit* de US$ 3,6 bilhões. O déficit da conta de renda primária foi de US$ 4,9 bilhões no mês e US$ 46,4 bilhões no ano. Na *conta capital e financeira* destacaram-se os ingressos líquidos em *investimentos diretos no país,* US$ 6,8 bilhões, acumulando US$ 62,1 bilhões no ano.
A movimentação das *reservas*, durante o mês foi negativamente afetada pela liquidação de US$ 8,7 bilhões de vendas no mercado à vista, por outro lado, a variação por paridade contribuiu para aumentar o estoque em US$ 1,2 bilhão e a receita de juros em US$ 617 milhões. Em outubro, a *dívida externa* de médio e longo prazo aumentou US$ 5,9 bilhões, atingindo US$ 253,4 bilhões e a de curto prazo caiu US$ 2 bilhões, atingindo em US$ 73,4 bilhões.

Consequência
Embora o *volume de reservas* tenha diminuído e a *dívida* aumentado, as *contas externas* seguem em situação confortável, com destaque negativo para a o *déficit em transações correntes*.

Política Fiscal
Nota à Imprensa (Outubro/2019) - BACEN

Fato
Em outubro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R$ 9,4 bilhões. No acumulado em doze meses o *déficit* é de R$ 89,8 bilhões (1,27% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R$ 10,9 bilhões, acumulando negativos R$ 456,2 bilhões (6,44% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R$ 3.961,8 bilhões (55,9% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R$ 20,3 bilhões, no mês e R$ 366,5 bilhões no acumulado em doze meses (5,17% do PIB).

Causa
Na composição do *superávit primário* no mês, o *Governo Central* e as empresas *estatais* registraram *superávit* de R$ 8,5 bilhões e R$ 1,1 bilhão, respectivamente. Os governos *regionais* tiveram déficit de R$ 216 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em outubro, houve aumento de R$ 6,4 bilhões, comparativamente a outubro de 2018, contribuindo para esta elevação o *resultado das operações de swap cambial*. No ano o *déficit nominal* alcançou R$ 337,6 bilhões, diminuindo 0,82 p.p. como percentual do PIB, em relação ao *déficit* acumulado no mesmo mês do ano anterior.
Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve elevação de 0,6 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 1,8 p.p., com contribuição para o aumento, dos *juros nominais apropriados* e *do déficit primário,* valores parcialmente compensados pela *desvalorização cambial acumulada,* pelo *ajuste da cesta de moedas que integram a dívida externa líquida* e pelo *crescimento do PIB nominal.*
Consequência
Para os próximos períodos, tendo em vista a maior *austeridade fiscal* que vem sendo prometida pelo governo, a expectativa é de resultados melhores para o setor público.